



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

ISRAEL AUGUSTO CRUZ VENTURA

**Prioridades dos editais públicos e financiamento das
pesquisas sobre determinantes sociais da saúde, entre 2004
e 2014, no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva
apresentado à Faculdade de Ceilândia, da Universidade de
Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde
Coletiva.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Brasília-DF

2019

ISRAEL AUGUSTO CRUZ VENTURA

Prioridades dos editais públicos e financiamento das pesquisas sobre determinantes sociais da saúde, entre 2004 e 2014, no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado à Faculdade de Ceilândia, da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Brasília-DF

2019

ISRAEL AUGUSTO CRUZ VENTURA

Prioridades dos editais públicos e financiamento das pesquisas sobre determinantes sociais da saúde, entre 2004 e 2014, no Brasil

Data da defesa: 04/07/2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Dra. Antonia de Jesus Angulo Tuesta

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Dra. Leonor Maria Pacheco Santos

Faculdade de Saúde – Universidade de Brasília

Dra. Priscila Almeida Andrade

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Brasília, ____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a todos aqueles que me apoiaram durante minha trajetória estudantil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha família, por todos os anos de companheirismo, amizade, empenho, e luta que passamos durante toda minha vida. O apoio para estudar sempre foi uma característica primordial da família, e sem dúvida esse apoio me auxiliou em todas as etapas da minha vida estudantil.

A minha companheira Bruna, por estar ao meu lado durante todos esses anos, e por todos os outros que teremos a frente. A sua paciência, alegria, dedicação, inteligência e coragem sempre me inspiraram durante a nossa trajetória juntos, em especial a sua forma de ver o mundo que sempre me encantou, e inspirou a continuar evoluindo como profissional e pessoa.

Aos meus amigos e demais estudantes, por todas as discussões, conselhos e aprendizados adquiridos com o tempo, sem dúvida essas trocas de saber e experiência influenciaram no meu desenvolvimento, tanto acadêmico quanto pessoal.

Aos professores, que sempre se dedicaram ao máximo em seus trabalhos, no intuito de aumentar a qualidade do processo de aprendizagem, da sala de aula aos mais diversos ambientes, com suas aulas dedicadas ou conselhos para a vida, e que independente do momento ou situação sempre tentaram de alguma forma me guiar nas dificuldades que surgiram durante minha vida acadêmica.

Por fim, mas não menos importante, a minha professora e querida orientadora Antonia de Jesus Angulo Tuesta, por ter me guiado nessa reta final da graduação, me inspirando com sua sabedoria, determinação, confiança, respeito e alegria. Como também, principalmente por ter se tornado um exemplo de profissional ao qual eu terei prazer de seguir, sempre me lembrando da forma respeitosa como trata as pessoas, a dedicação que realiza seus trabalhos e a sabedoria para lidar com as dificuldades que surgem na vida.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ANPPS - Agenda Nacional de Prioridades na Pesquisa em Saúde

CNDSS - Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde

DSS - Determinantes Sociais da Saúde

DECIT - Departamento de Ciência e Tecnologia

FAPs - Fundações de Apoio à Pesquisa

MS - Ministério da Saúde

PNCTIS - Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

PPSUS - Programa Pesquisa para o SUS

SCTIE - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição das pesquisas e linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014	24
Tabela 2: Distribuição dos temas das pesquisas em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014	25
Tabela 3: Distribuição dos recursos investidos em editais com linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014	26
Tabela 4: Distribuição dos recursos investidos em editais sem linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014	27
Tabela 5: Distribuição dos recursos investidos em contratação direta de projetos em determinantes sociais da saúde fomentados pelo Ministério da Saúde (Decit/Sctie). Brasil, 2004-2014.	28

RESUMO

A política de financiamento pode influenciar de forma explícita ou implícita a produção de pesquisas em um determinado tema, sendo que essa política deve estabelecer prioridades com base nas necessidades de saúde. No Brasil, uma delas consiste no combate da iniquidade em saúde. Este artigo busca analisar a relação entre a política de financiamento e linhas de apoio dos editais de financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde sobre as pesquisas de determinantes sociais da saúde fomentadas no período de 2004 a 2014. Realizou-se uma pesquisa avaliativa, de análise documental, de editais nacionais e do Programa Pesquisa para o SUS que financiaram os projetos. O mapeamento das pesquisas e editais foi realizado na plataforma Pesquisa Saúde. Os temas das pesquisas foram definidos com base no resumo apresentado por essa plataforma. As linhas de apoio não priorizaram de forma explícita o tema de determinantes sociais, não se constatou a resposta da comunidade acadêmica à indução impulsionada pelo edital. Conseqüentemente, não se verificou a mobilização financeira para pesquisas de determinantes sociais nos editais analisados. Recomenda-se que a política de financiamento do governo priorize a temática dos determinantes sociais em saúde de forma direta e explícita como linhas de pesquisa nos editais que induzem o fomento em nível nacional ou estadual. Além disso, este estudo sinaliza a importância da inserção da temática na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

Palavras-Chave: Política de saúde, Iniquidade social, Política de pesquisa em saúde.

ABSTRACT

The policy of financing may influence, explicitly or implicitly, the production of research in a specific theme, and this policy should establish priorities based on health needs. In Brazil, one of them consists in combating inequity in health. This article seeks to analyze the relationship between the financing policy and the support lines of the financing announcements of the Ministry of Health's Department of Science and Technology on the researches of social determinants of health promoted in the period from 2004 to 2014. A research evaluative was carried out, documentary analysis, national edicts and the Research Program for SUS that financed the projects. The mapping of the researches and edicts was carried out in the Research Health platform. The themes of the researches were defined based on the summary presented by this platform. The support lines did not explicitly prioritize the issue of social determinants, the response of the academic community to the induction prompted by the edict was not verified. Consequently, there was no financial mobilization for research on social determinants in the edicts analyzed. It is recommended that government-funding policy prioritize the issue of social determinants of health directly and explicitly as lines of research in the edicts, that induce development at the national or state level. In addition, this study indicates the importance of inserting the theme in the National Agenda for Health Research Priorities.

Keywords: Health policy, Social Inequity, Health research policy.

SUMÁRIO

Introdução	10
Justificativa	12
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	14
Metodologia	14
Resultados (artigo na íntegra)	16
Resumo	16
Abstract.....	16
Introdução.....	17
Metodologia.....	20
Resultados.....	22
Discussão.....	28
Considerações Finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	31
Considerações Finais do TCC	33
Referências Bibliográficas do TCC	33

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a situação de saúde em âmbito global têm se transformado constantemente, a partir da redução nas taxas de mortalidade por doenças infecciosas, aumento nas taxas de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, e em alguns casos altos índices de morte por questões externas. Nesse cenário nem todas as mudanças ocorreram igualmente entre os países, nos casos dos países em desenvolvimento a redução das desigualdades em saúde e a compreensão do impacto dos determinantes sociais sobre a situação de saúde se tornaram um dos principais desafios. (DE SALAZAR, VILLAR, 2018).

A diferença na distribuição da produção e acesso a bens e serviços gerou em muitos países diferenças na distribuição da carga de doenças, este processo de distribuição injusta e o seu impacto na saúde da população foi denominado “iniquidade em saúde”. No Brasil, por exemplo, a distribuição da mortalidade infantil continua desigual entre as regiões, e permanecem iniquidades relacionadas ao sexo ou raça das pessoas, que se expressam nas diferenças nos índices de violência, mortalidade no parto, doenças crônicas, entre outros. Apesar dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecerem que o sistema de saúde deve ser universal, integral e equitativo, o acesso aos serviços continua ocorrendo de forma desigual entre as classes sociais (VIEIRA-DA-SILVA, ALMEIDA FILHO, 2009; MIRANDA, et al., 2016; BORDE, AKERMAN, PELLEGRINI FILHO, 2014).

As variações na distribuição dos problemas de saúde nas sociedades continuam sendo um fenômeno contemporâneo e universal, devido às diferenças de acesso, tratamento e exposição ocasionados por iniquidades em saúde. Assim, surgem estudos para compreender a relação das determinações sociais sobre os estados de saúde da população com o intuito de embasar políticas públicas e enfrentar de forma satisfatória as desigualdades em saúde (VIEIRA-DA-SILVA, ALMEIDA FILHO, 2009).

Os estudos de determinantes sociais da saúde (DSS) que utilizam o modelo de Dahlgren e Whitehead se baseiam na relação entre os vários níveis de DSS e a situação de saúde. Nesse modelo, os DSS são separados em 5 camadas segundo sua abrangência, sendo elas: 1) Camada dos determinantes individuais, são consideradas características como idade, sexo, fatores genéticos, entre outros. 2) Camada do comportamento e estilos de vida, são considerados aspectos como acesso à informação, propaganda, espaços de lazer, entre outros. 3) A camada das redes comunitárias e de apoio, se expressa a coesão social. 4) A camada das condições de vida e de trabalho, são consideradas características como ambiente de trabalho,

educação, habitação, entre outros. 5) A camada dos macrodeterminantes como as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais (COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, 2008).

Para fortalecer as discussões sobre determinantes sociais da saúde em âmbito internacional, no ano de 2005, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou a Comissão Internacional sobre Determinantes da Saúde para estabelecer uma agenda de prioridades sobre a temática, no intuito de evidenciar quais elementos geravam iniquidades em saúde. Já no âmbito nacional, no ano de 2006, foi criada a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), com o mesmo foco da comissão internacional, mas analisando os impactos dos determinantes tendo como base a situação de saúde do Brasil. Desta maneira discutiu-se a necessidade de compreender melhor a complexidade das inequidades e a sua estreita relação com as questões sociais, culturais e históricas (BAUM, 2010; COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, 2008; BORDE, AKERMAN, PELLEGRINI FILHO, 2014).

No ano de 2004 o governo brasileiro definiu as prioridades de pesquisa baseando-se na situação de saúde, este processo foi liderado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), que faz parte da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Sctie), do Ministério da Saúde (MS). Essa definição ocorreu a partir da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) que estabeleceu os temas e linhas de pesquisa prioritários para se investir, sendo que, a temática dos determinantes sociais em saúde foi estabelecida como transversal a todos os outros temas (SANTOS, 2011; BRASIL, 2004; BRASIL, 2018).

As pesquisas na área de determinantes sociais da saúde são majoritariamente financiadas por recursos públicos, sendo que parte deste fomento ocorre a partir das políticas de financiamento estabelecidas pelo Ministério. Plamodon et al. estabelecem que estes incentivos com recursos públicos podem indicar quais as prioridades do governo, pois existem diversas necessidades para se investir, e o fato do governo enviar recursos para uma necessidade em específico pode ser entendido que ele a definiu como prioritária (BORDE, AKERMAN, PELLEGRINI FILHO, 2014; PLAMONDON et al., 2017).

Manton et al. analisaram a relação entre o financiamento de pesquisas norte americanas e a situação de saúde local, no intuito de identificar se estes investimentos foram capazes de impactar as necessidades de saúde, quais as tendências da distribuição do orçamento entre os temas de pesquisa, e se as áreas que recebiam maior investimento foram

aquelas que eram indicadas como as de maior prioridade em relação a necessidade de saúde, portanto, este tipo de estudo permite analisar quais são as prioridades estabelecidas pelo governo (MANTON, et al., 2007; MANTON, et al., 2009).

No campo da pesquisa, os estudos de saúde global têm priorizado as questões relacionadas à equidade em saúde e ao desenvolvimento do bem-estar para a população mundial. Estas discussões envolvem dificuldades mundiais no campo da saúde, com foco em seus determinantes e nas possíveis soluções dos problemas relacionados a inequidade em saúde. Sendo que estas discussões ocorrem de forma multidisciplinar, envolvem também disciplinas que não são da área da saúde, no intuito de subsidiar com informações o processo de construção de políticas em nível local, nacional e mundial (PLAMONDON et al., 2017).

Uma das estratégias para auxiliar este processo de construção das políticas públicas é a investigação da produção científica, uma vez que a compreensão da maneira como está sendo desenvolvido o conhecimento pode indicar os avanços obtidos, as dificuldades encontradas, as necessidades priorizadas e os impactos gerados na situação de saúde. Sendo assim, os resultados desta investigação podem auxiliar na formulação de políticas públicas embasadas, que utilizem os conhecimentos científicos durante sua estruturação teórica para obter melhores resultados (DE FRANCISCO, DIXON-MUELLER, CATHERINE D'ARCANGUES, 2007).

Para compreender a política de financiamento do Decit/Scie/MS foi realizado anteriormente um estudo intitulado “Equidade e governança no financiamento a pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil”, os resultados demonstraram que foram financiadas ao todo 155 pesquisas sobre determinantes sociais da saúde, que a maioria dos editais não apresentaram linhas de apoio do tema e que apenas 2,6% do investimento total em pesquisa do Decit/Scie/MS foi destinado para este grupo. A partir destes resultados surgiram outras dúvidas sobre a política, principalmente entre a relação das linhas de apoio de DSS com os projetos fomentados por elas (ANGULO-TUESTA, HARTZ, 2018, p. S39-S40).

JUSTIFICATIVA

A pesquisa tem um papel fundamental na garantia das ações voltadas ao enfrentamento das iniquidades em saúde. Entretanto, necessita que os formuladores das políticas públicas estejam dispostos a participar das discussões, de tal maneira que essa produção pode subsidiar o processo de formulação de políticas públicas que auxiliem na obtenção da equidade em saúde (BAUM, 2010).

Apesar das constantes discussões sobre DSS ocorridas na história do Brasil, tanto em eventos científicos quanto nos trabalhos produzidos, os avanços ainda se limitam muito ao campo acadêmico, os resultados ou produtos destas discussões ainda não conseguiram, de forma satisfatória, repercutir nas políticas públicas de saúde, tanto no processo de construção quanto de reformulação, no intuito de se combater as inequidades em saúde tendo como referência as necessidades de saúde da população (BORDE, AKERMAN, PELLEGRINI FILHO, 2014).

O mapeamento do financiamento das pesquisas em DSS auxiliou na compreensão, do ponto de vista da equidade, de como está se desenvolvendo a política de financiamento dos determinantes sociais pelo Decit. Entretanto, não há estudos que avaliem a influência que as linhas de apoio dos editais de fomento tiveram sobre essa política de financiamento, sendo assim este estudo justifica-se como um aprofundamento das discussões sobre o tema (ANGULO-TUESTA, HARTZ, 2018).

A necessidade de maiores estudos sobre a temática de DSS e a possibilidade de contribuir com a visão da Saúde Coletiva motivaram esta pesquisa, uma vez que os conhecimentos obtidos nesta área são de extrema relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois os determinantes sociais impactam diretamente na situação de saúde do país. Sendo assim, este trabalho foi estruturado no intuito de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na área de DSS, a partir da análise da política de financiamento do Decit.

Nesse cenário de dificuldades a Saúde Coletiva pode auxiliar no desenvolvimento do conhecimento sobre determinantes sociais devido a sua visão ampla sobre o processo saúde-doença, este campo do estudo compreende a importância das questões sociais sobre a situação de saúde do país. Dessa maneira os sanitaristas podem contribuir com o enfrentamento das inequidades, a partir da formulação de políticas públicas, tomada de decisão, análises das necessidades de saúde, tendo como foco a garantia de uma qualidade de vida melhor para a população.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais e as políticas de financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/Sctie/MS) e parceiros institucionais para o fomento à pesquisa em determinantes sociais em saúde, no período de 2004 a 2014.

Objetivos específicos

- Mapear os editais de financiamento das pesquisas de determinantes sociais em saúde do Decit/Sctie/MS e parceiros institucionais.
- Analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais e os temas das pesquisas em determinantes sociais em saúde financiadas.
- Analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais e a política de financiamento à pesquisa de determinantes sociais em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa avaliativa, de análise documental, que faz parte do estudo “Equidade e governança no financiamento a pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil”¹¹. Esse artigo tem como foco o financiamento da política de definição de prioridades de pesquisa em saúde do Decit/Sctie/MS, agências de fomento à pesquisa nacional e estadual, secretarias de saúde e de ciência e tecnologia estaduais (ANGULO-TUESTA, HARTZ, 2018).

Essa pesquisa tem como foco a análise da priorização explícita nos editais e a influência no financiamento da pesquisa em determinantes sociais da saúde (DSS) pelo Decit/Scite/MS, agências de fomento à pesquisa nacional e estadual, secretarias de saúde e de ciência e tecnologia estaduais.

De acordo com Plamodon, K. et al. a política de financiamento pode determinar de forma explícita ou implícita a maneira como se dará o fomento das pesquisas. Desta maneira buscou-se analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais de fomento do Decit-MS e o financiamento das pesquisas sobre determinantes sociais⁷.

Esse artigo busca responder as seguintes questões analíticas da política de financiamento e priorização do MS para a pesquisa em determinantes sociais em saúde:

1. Como a incorporação ou não de linhas de apoio nos editais mobilizou a política de financiamento para fomento de pesquisas em DSS?
2. De que forma a incorporação de linhas de apoio em DSS nos editais promoveu o financiamento das pesquisas nessas ou em outras linhas não explicitadas?
3. Quais os temas financiados pelos editais que não explicitaram linhas de apoio em DSS?

Esse estudo foi realizado nas seguintes etapas:

I etapa: Identificação dos editais de fomento às pesquisas em DSS – na plataforma Pesquisa Saúde foram identificadas as seguintes características dos editais que financiaram as pesquisas: nome, ano de publicação, quantidade de projetos que financiou, o valor global de recursos financeiros de cada edital e a quantidade de recurso que cada pesquisa recebeu. Desta maneira foi possível definir a quantidade de editais nacionais e estaduais publicados, por meio do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), que fomentaram as pesquisas sobre determinantes sociais.

II etapa: Mapeamento dos editais – a busca dos editais foi realizada a partir dos sites institucionais e de buscas na internet como: Google, Ministério da Saúde e da Fundações de Apoio à Pesquisa.

III etapa: Identificação e classificação das linhas de apoio de DSS dos editais – o levantamento das linhas de apoio foi realizado a partir da leitura dos editais, nesta etapa foram consideradas como linhas de apoio de DSS apenas aquelas que apresentavam em seu texto os termos “desigualdade”, “determinantes sociais”, “equidade” e “iniquidade”. Neste trabalho devido as diferentes nomenclaturas encontradas nos editais, foi considerada como linha de apoio todos os eixos temáticos, linhas temáticas e sublinhas apresentados nos editais.

IV etapa: Categorização dos temas das pesquisas em DSS – a classificação das pesquisas foi realizada a partir da leitura de seus resumos e títulos disponibilizados pela base de dados extraída da plataforma Pesquisa Saúde. As pesquisas foram classificadas nas mesmas categorias da etapa anterior.

V etapa: A análise dos dados – foi realizada a partir do cruzamento das informações adquiridas sobre as linhas de apoio, a política de financiamento à pesquisa do Decit/MS e parceiros institucionais, e as categorias das linhas e pesquisas em DSS, com base nas modalidades de fomento do Decit/Sctie/MS.

RESULTADOS (ARTIGO NA ÍNTEGRA)

A influência da priorização nos editais e o financiamento a pesquisa sobre determinantes sociais da saúde no Brasil

Resumo A política de financiamento pode influenciar de forma explícita ou implícita a produção de pesquisas em um determinado tema, sendo que a política deve estabelecer prioridades com base nas necessidades de saúde, sendo uma delas no Brasil o combate a iniquidade em saúde. Este artigo busca analisar a relação entre a política de financiamento e linhas de apoio dos editais de financiamento induzidos pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e parceiros sobre as pesquisas de determinantes sociais da saúde fomentadas no período de 2004 a 2014. Realizou-se pesquisa avaliativa, de análise documental, dos editais nacionais e estaduais que financiaram os projetos, o mapeamento das pesquisas e editais foi realizado na plataforma Pesquisa Saúde, os temas das pesquisas foram definidos com base no resumo apresentado pela plataforma. As linhas de apoio não priorizaram de forma explícita o tema de determinantes sociais, não influenciaram as temáticas dos projetos submetidos, e não impactaram no financiamento das pesquisas de determinantes sociais. Recomenda-se que a política de financiamento do governo priorize a temática dos determinantes sociais em saúde de forma explícita nas linhas de apoio dos editais, e que oriente a inserção da temática na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

Palavras-Chave: Política de saúde, Iniquidade social, Política de pesquisa em saúde.

Abstract The financing policy can explicitly or implicitly influence the production of research in a determinate theme, and the policy should establish priorities based on health needs, one of them in Brazil is the fight against inequity in health. This article examines the relationship between the financing policy and support lines of the Ministry of Health's

Department of Science and Technology's financing calls for research on the social determinants of health promoted during the period from 2004 to 2014. A study was carried out in evaluative research, documental analysis, the edicts that financed the projects, the mapping of the researches and edicts was carried out on the Research Health platform, the research themes were defined based on the summary presented by the platform. The support lines did not explicitly prioritize the issue of social determinants, nor did they influence the themes of the submitted projects, and did not impact the funding of research on social determinants. It is recommended that the government's financing policy prioritize the issue of social determinants explicitly in the guidelines of the calls for proposals, and to guide the insertion of the theme in the National Agenda for Health Research Priorities.

Keywords: Health policy, Social Inequity, Health research policy.

Introdução

Em âmbito global houve muitos avanços para a saúde como o aumento da expectativa de vida da população, a redução nas taxas de mortalidade de doenças infecciosas e parasitárias, ganhos em qualidade de vida, entretanto, as mudanças não ocorreram de forma equitativa. Os países em desenvolvimento têm desafios para reduzir as iniquidades em saúde e, ainda se faz necessário identificar e analisar os fatores que contribuem com as desigualdades, seja em sua produção, permanência ou interação ¹.

As desigualdades são geradas pelas sociedades, a partir das diferenças entre o processo de produção e acesso a bens e serviços, sendo que, estas podem se apresentar em âmbitos regionais, étnicos, espirituais, entre outros e tendem a modificar a distribuição dos problemas de saúde, uma vez que, algumas parcelas da população historicamente têm acesso a moradia, educação, serviços de saúde enquanto que outras não possuem o mesmo acesso ².

Em âmbito internacional em respostas às necessidades de saúde, no ano de 2005, criou-se a Comissão Internacional sobre Determinantes da Saúde que estabeleceu uma agenda de prioridades dotada de um sentido teórico e prático simples. Esperava-se que a partir da sua implementação seriam gerados dados que demonstrassem quais os determinantes que geram as inequidades, o que seria necessário para solucioná-los, e como estes resultados seriam utilizados para fundamentar as políticas públicas de saúde. Durante a criação da agenda surgiram várias barreiras que dificultaram seu processo de implementação, tais como o financiamento, a forte presença do pensamento biológico nas pesquisas, o sistema acadêmico de pesquisa que prioriza os estudos de caso clínico, entre outros ³.

Um ano após a criação da Comissão internacional, em 2006, instituiu-se a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), no Brasil, a fim de incentivar a geração de informações e conhecimentos sobre os DSS no país, contribuir com o processo de formulação de políticas públicas e mobilizar instâncias do governo e sociedade sobre a temática⁴.

Ainda no Brasil, em 2004, o governo realizou a definição de prioridades de pesquisa com base na situação de saúde, este processo foi normatizado pela Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), sendo o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), que faz parte da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Sctie), do Ministério da Saúde (MS) responsável por promover pesquisas relevantes para o desenvolvimento do sistema de saúde. Essa definição ocorreu a partir da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) que estabeleceu os temas e linhas de pesquisa prioritários para se investir, sendo que, a temática dos determinantes sociais em saúde foi estabelecida como transversal a todos os outros temas ⁶.

A pesquisa tem um papel fundamental na garantia das ações voltadas ao enfrentamento das iniquidades em saúde. Entretanto, é necessário que os formuladores das políticas públicas estejam dispostos a participar das discussões, de tal maneira que essa produção passe a subsidiar o processo de formulação de políticas públicas que auxiliem na obtenção da equidade em saúde ³.

Parte dos progressos na área da pesquisa sobre determinantes sociais, devem-se às políticas de incentivo à pesquisa fomentados pelo Decit/Sctie/MS, sendo um deles a alocação de recursos financeiros para a pesquisa em DSS. Apesar da agenda de prioridades não dedicar um item específico para os estudos dos determinantes sociais, ela deixa implícita a necessidade da área nos demais itens do documento, devido ao entendimento deste ser um elemento transversal aos demais temas de saúde ².

Esses editais de fomento podem indicar quais as prioridades em saúde determinadas pelo governo, uma vez que existem diversas necessidades de saúde em um universo de recursos financeiros limitados. O governo, assim, deve determinar quais as áreas que necessitam de um maior investimento em pesquisa para a geração de impactos positivos na situação de saúde ⁷.

Manton et al. analisam o financiamento de pesquisas fomentadas pelos institutos de pesquisa norte-americanos e a sua relação com a situação de saúde, e compara as tendências do investimento com as taxas de mortalidade. Desta maneira, pode-se analisar se os investimentos impactaram as necessidades de saúde, a distribuição do orçamento entre as áreas de estudo, ou se as áreas que recebem maior verba são aquelas que apresentam as maiores taxas de mortalidade. Este tipo de estudo permite analisar quais são as prioridades estabelecidas pelo governo, sendo assim uma análise da distribuição do financiamento e dos

temas de pesquisa auxilia a compreensão de como se define a política de financiamento das pesquisas na área de DSS ^{8,9}.

Nesse cenário, o processo de investigação da produção científica auxilia a compreensão da maneira como o conhecimento está sendo desenvolvido, devido à análise da produção das pesquisas, seja na perspectiva de produção, recursos alocados ou impacto na situação de saúde. Assim, esta estratégia favorece o embasamento das políticas públicas uma vez que ela identifica as necessidades de conhecimento que devem ser sanadas, e contribui de forma teórica com o processo de tomada de decisão e formulação de políticas públicas ¹⁰.

Para compreender a política de financiamento do Decit/Sctie/MS, foi realizado anteriormente um estudo intitulado “Equidade e governança no financiamento a pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil”¹¹, os resultados demonstraram que foram financiadas ao todo 155 pesquisas sobre determinantes sociais da saúde, que a maioria dos editais não apresentaram linhas de apoio do tema e que apenas 2,6% do investimento total em pesquisa do Decit/Sctie/MS foi destinado para este grupo.

Esse estudo busca analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais e as políticas de financiamento do Decit/Sctie/MS) e parceiros institucionais para o fomento à pesquisa em determinantes sociais em saúde, no período de 2004 a 2014.

Metodologia

Trata-se de pesquisa avaliativa, de análise documental, que faz parte do estudo “Equidade e governança no financiamento à pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil” ¹¹, que realizou o levantamento das pesquisas em setembro de 2017, na Plataforma Pesquisa Saúde ¹², com o recorte temporal de 2004 até 2014. Esse período justifica-se por compreender o início da gestão de ciência e tecnologia baseada na ANPPS/MS (2004) e a disponibilidade de projetos financiados nessa plataforma (2014), gerida pelo Decit/Sctie/MS.

A coleta de dados se baseou na utilização das seguintes palavras-chave: equidade; desigualdades; determinantes sociais; e iniquidades.

De acordo com Plamondon et al. (2017), a política de financiamento pode determinar de forma explícita ou implícita a maneira como se dará o fomento das pesquisas. Dessa maneira, buscou-se analisar a relação entre as linhas de apoio dos editais de fomento do Decit/Scite/MS e parceiros institucionais e o financiamento das pesquisas sobre determinantes sociais em saúde. Essa análise foi orientada pelas seguintes questões da política de financiamento do Decit/Scite/MS e parceiros institucionais para a pesquisa em determinantes sociais em saúde:

1. Como a incorporação ou não de linhas de apoio nos editais produziu diferenças significativas na política de financiamento a pesquisa em DSS?
2. De que forma a incorporação de linhas de apoio em DSS nos editais promoveu o financiamento das pesquisas nessas ou em outras linhas não explicitadas?
3. Quais os temas financiados pelos editais que não explicitaram linhas de apoio em DSS?

Esse estudo foi realizado nas seguintes etapas:

I etapa: Identificação dos editais de fomento às pesquisas em DSS – na plataforma Pesquisa Saúde identifica-se os nomes e anos dos editais que financiaram as pesquisas. Desta maneira foi possível definir os editais nacionais e estaduais lançados, por meio do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), que fomentaram as pesquisas sobre determinantes sociais.

II etapa: Mapeamento dos editais – a busca dos editais foi realizada a partir dos sites institucionais e de buscas na internet como: Google, Ministério da Saúde e da Fundações de Apoio à Pesquisa.

III etapa: Identificação e classificação das linhas de apoio de DSS dos editais – o levantamento das linhas de apoio foi realizado a partir da leitura dos editais, nesta etapa foram consideradas como linha de apoio de DSS apenas aquelas que apresentavam em seu texto os termos “desigualdade”, “determinantes sociais”, “equidade” e “iniquidade”. Neste trabalho devido as diferentes nomenclaturas encontradas nos editais, foi considerada como linha de apoio todos os eixos temáticos, linhas temáticas e sublinhas apresentados nos editais.

IV etapa: Categorização dos temas das pesquisas em DSS – a classificação das pesquisas foi realizada a partir da leitura de seus resumos e títulos disponibilizados pela base de dados extraída da plataforma Pesquisa Saúde. As pesquisas foram classificadas nas mesmas categorias da etapa anterior.

V etapa: A análise dos dados – foi realizada a partir do cruzamento das informações adquiridas sobre as linhas de apoio, a política de financiamento à pesquisa do Decit/MS e parceiros institucionais, e as categorias das linhas e pesquisas em DSS, com base nas modalidades de fomento do Decit/Sctie/MS.

Resultados

De acordo com o levantamento entre 2004 e 2014, o Decit/Sctie/MS e seus parceiros institucionais, financiaram 155 projetos de pesquisa sobre determinantes sociais da saúde, este fomento ocorreu a partir da publicação de 71 editais públicos, e a partir da modalidade de contratação direta, que ocorre quando o Decit/Sctie/MS negocia o fomento do projeto de pesquisa diretamente com o pesquisador responsável.

Os editais encontrados se dividiram em duas categorias diferentes, sendo a primeira dos editais nacionais que foram elaborados e financiados pelo Decit/Sctie/MS, neste grupo identificou-se 26 editais que fomentaram ao todo 82 pesquisas de DSS. A segunda categoria de editais denominada de estadual foram elaboradas pelo a partir do Programa Pesquisa para o

SUS (PPSUS), onde as prioridades de pesquisa são estabelecidas pelas Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) e/ou parceiros institucionais do Ministério da Saúde, o financiamento ocorre de forma compartilhada entre o Decit/Scie/MS e as FAPs ou parceiros institucionais, nesta categoria foram encontrados 45 editais que fomentaram 67 pesquisas de DSS. Além disso, foi identificado que 6 pesquisas de determinantes não foram fomentadas por edital, pois estas foram fomentadas pela modalidade de contratação direta.

Durante o processo de coleta não foram encontrados 3 editais, sendo 1 Nacional e 2 PPSUS, cada um deles financiou apenas uma pesquisa, sendo assim foram retirados da análise os 3 editais não encontrados e as pesquisas que eles fomentaram.

Incorporação de linhas de apoio em DSS dos editais nas modalidades de fomento

Entre os 68 editais que fomentaram as pesquisas em DSS, 19 deles explicitaram linhas de apoio em DSS, sendo 8 Nacionais e 11 PPSUS, este grupo foi responsável pelo financiamento de 70 pesquisas na área. Os outros 49 editais não apresentaram nenhuma linha de apoio em DSS, sendo 17 Nacionais e 32 PPSUS, este grupo sem linhas de apoio financiou 76 pesquisas sobre determinantes sociais (Tabela 1).

Nos 68 editais foram encontradas ao todo 35 linhas de DSS e 2189 linhas de outras temáticas, sendo assim, a quantidade de linhas em outros temas foi superior aos da temática de determinantes sociais. Esta tendência também se manteve em relação a quantidade de pesquisas sobre DSS, pois estes editais financiaram 146 pesquisas em determinantes sociais e 2292 pesquisas em outras temáticas. Destaca-se que, a maioria (52,1%) das pesquisas em DSS foram financiadas por editais sem linha de apoio em DSS.

Tabela 1 - Distribuição das pesquisas e linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014.

Editais	Quantidade de editais	Linhas DSS do edital	Outras linhas do Edital	Projetos financiados		Projetos de DSS		Projetos em outras temáticas	
	N.	N.	N.	N.	%	N.	%	N.	%
Editais com linha de apoio									
Edital Nacional	8	20	207	366	15,0	51	34,9	315	13,7
Edital PPSUS	11	15	444	402	16,5	19	13,0	383	16,7
Sub-total com linha de apoio	19	35	651	768	31,5	70	47,9	698	30,5
Editais sem linha de apoio específica para DSS									
Edital Nacional	17	0	554	668	27,4	30	20,5	638	27,8
Edital PPSUS	32	0	984	1002	41,1	46	31,5	956	41,7
Sub-total sem linha de apoio	49	0	1538	1670	68,5	76	52,1	1594	69,5
Total	68	35	2189	2438	100,0	146	100,0	2292	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Influência das linhas de apoio dos editais que explicitaram ou não determinantes sociais da saúde nos temas das pesquisas financiadas

Durante a análise da relação entre as categorias das linhas de apoio e pesquisas em DSS, desigualdade, determinantes sociais, equidade e iniquidade, identificaram-se três tipos de relação distintos, sendo o primeiro denominado de relação direta, que ocorre quando o tema da linha de apoio em DSS é exatamente o mesmo da pesquisa financiada por ela, nesta situação foram encontradas 36 pesquisas em DSS. O segundo tipo denominado de influência indireta, ocorre quando o tema da linha de apoio em DSS não é o mesmo que o da pesquisa fomentada por ela, neste cenário foram encontradas 34 pesquisas em DSS. Por fim, o terceiro tipo denominado de sem influência, ocorre nos casos onde não havia linha de apoio em DSS para financiar as pesquisas de determinantes sociais, neste cenário foram identificadas 82 pesquisas de DSS, sendo 76 pesquisas fomentadas por editais, nacionais e PPSUS, e 6 pesquisas financiadas pela modalidade de contratação direta (Tabela 2).

Em relação à análise dos temas das pesquisas sobre DSS, observa-se uma distribuição semelhante entre as três modalidades de fomento, em todos os cenários a maioria das pesquisas estava nas categorias “desigualdade” ou “equidade”. Além disso, apenas 8 projetos

foram classificados na temática “iniquidade”, sendo que a maioria destes projetos foi fomentada por editais sem linhas de apoio de DSS.

A maioria das pesquisas sem influência das linhas de apoio (56%) fazia parte da modalidade PPSUS. Em contrapartida 75% dos projetos influenciados diretamente estavam na categoria de fomento nacional.

Tabela 2 - Distribuição dos temas das pesquisas em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014.

Temas de DSS	Temas dos projetos		Linha que influenciou diretamente		Linha que influenciou indiretamente		Sem influência das linhas	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Edital Nacional								
Desigualdade	34	22,4	15	41,7	14	41,2	12	14,6
Determinantes Sociais	12	7,9	5	13,9	4	11,8	2	2,4
Equidade	29	19,1	7	19,4	5	14,7	13	15,9
Iniquidade	6	3,9	0	0,0	1	2,9	3	3,7
sub-total edital Nacional	81	53,3	27	75,0	24	70,6	30	36,6
Edital PPSUS								
Desigualdade	23	15,1	2	5,6	2	5,9	16	19,5
Determinantes Sociais	8	5,3	0	0,0	2	5,9	8	9,8
Equidade	32	21,1	7	19,4	6	17,6	20	24,4
Iniquidade	2	1,3	0	0,0	0	0,0	2	2,4
sub-total edital PPSUS	65	42,8	9	25,0	10	29,4	46	56,1
Contratação Direta								
Desigualdade	5	3,3	0	0,0	0	0,0	5	6,1
Determinantes Sociais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Equidade	1	0,7	0	0,0	0	0,0	1	1,2
Iniquidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
sub-total Contratação Direta	6	3,9	0	0,0	0	0,0	6	7,3
Total	152	100,0	36	100,0	34	100,0	82	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Influência das linhas de apoio dos editais no financiamento das pesquisas em determinantes sociais da saúde

Nos editais com linhas de apoio de DSS os projetos receberam R\$ 8,3 milhões, sendo R\$ 6,9 milhões na modalidade nacional para financiar 51 pesquisas, enquanto que nos editais PPSUS o recurso foi de R\$ 1,3 milhões para 19 projetos. Dos recursos financeiros destinados ao tema 60,9% vieram de apenas dois editais: “Determinantes sociais da saúde, saúde da pessoa com deficiência, saúde da população negra, saúde da população masculina” e “Sistemas e políticas de saúde - qualidade e humanização no SUS” (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos recursos investidos em editais com linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Scitie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014.

Editais com linhas DSS	Projetos financiados		Recursos financeiros		Projetos de DSS		Recursos financeiros		Projetos em outras temáticas		Recursos financeiros	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Edital Nacional												
Determinantes sociais da saúde, saúde da pessoa com deficiência, saúde da população negra, saúde da população masculina	83	10,8	10,00 M	11,7	27	38,6	3,37 M	40,3	56	8,0	6,63 M	8,6
Sistemas e políticas de saúde - qualidade e humanização no SUS	44	5,7	2,40 M	2,8	10	14,3	1,73 M	20,6	34	4,9	0,67 M	0,9
Demais editais	239	31,1	22,46 M	26,4	14	20,0	1,88 M	22,4	225	32,2	20,58 M	26,8
sub-total Edital Nacional	366	47,7	34,86 M	40,9	51	72,9	6,97 M	83,4	315	45,1	27,89 M	36,3
Edital PPSUS												
Programa pesquisa para o SUS MG 2006	78	10,2	10,00 M	11,7	3	4,3	0,35 M	4,2	75	10,7	9,65 M	12,6
Programa de pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde PPSUS BAHIA – 004/2009 MS/CNPq/FAP/SES	52	6,8	2,85 M	3,3	2	2,9	0,21 M	2,6	50	7,2	2,64 M	3,4
Demais editais	272	35,4	37,47 M	44,0	14	20,0	0,82 M	9,8	258	37,0	36,65 M	47,7
sub-total PPSUS	402	52,3	50,32 M	59,1	19	27,1	1,39 M	16,6	383	54,9	48,93 M	63,7
Total	768	100,0	85,18 M	100,0	70	100,0	8,36 M	100,0	698	100,0	76,82 M	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os editais sem linhas de apoio de DSS os projetos receberam R\$ 8,4 milhões, sendo R\$ 4,3 milhões na modalidade nacional para financiar 30 pesquisas, enquanto que nos editais PPSUS o recurso foi de R\$ 4 milhões para 46 projetos. Dos recursos financeiros os editais que mais fomentaram foram responsáveis por 16,2% do volume de recurso para a área (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos recursos investidos em editais sem linhas de apoio em determinantes sociais da saúde por modalidades de fomento do Ministério da Saúde (Decit/Sctie) e parceiros institucionais. Brasil, 2004-2014.

Editais com linhas DSS	Projetos financiados		Recursos financeiros		Projetos de DSS		Recursos financeiros		Projetos em outras temáticas		Recursos financeiros	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
Edital Nacional												
Criação da Rede Nacional de Pesquisas em Doenças Cardiovasculares - Chamada CNPq/MS/SCTIE/DECIT N.º 33/2014	9	0,54	6,00 M	3,1	1	1,3	0,69 M	8,2	8	0,5	5,31 M	2,8
Doenças negligenciadas 2012	76	4,55	18,00 M	9,2	1	1,3	0,68 M	8,0	75	4,7	17,32 M	9,3
Demais editais	583	34,91	73,50 M	37,7	28	36,8	2,97 M	35,2	555	34,8	70,53 M	37,8
sub-total Edital Nacional	668	40,00	97,50 M	50,0	30	39,5	4,33 M	51,4	638	40,0	93,17 M	49,9
Edital PPSUS												
Programa pesquisa para o SUS RJ 2004	46	2,75	3,00 M	1,5	3	3,9	0,59 M	7,0	43	2,7	2,41 M	1,3
Edital Chamada FUNDECT/DECIT-MS/CNPq/SES N°04/2012 – PPSUS-MS	23	1,38	1,11 M	0,6	2	2,6	0,32 M	3,8	21	1,3	0,79 M	0,4
Demais editais	933	55,87	93,35 M	47,9	41	53,9	3,18 M	37,7	892	56,0	90,18 M	48,3
sub-total PPSUS	1002	60,00	97,46 M	50,0	46	60,5	4,09 M	48,6	956	60,0	93,37 M	50,1
Total	1670	100,00	194,96 M	100,0	76	100,0	8,43 M	100,0	1594	100,0	186,53 M	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Na contratação direta foram dedicados R\$ 9,2 milhões para o financiamento de 6 pesquisas, sendo que 71,6% deste recurso foi dedicado para o projeto “Epidemiologia Genômica de Coortes Brasileiras” (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos recursos investidos em contratação direta de projetos em determinantes sociais da saúde fomentados pelo Ministério da Saúde (Decit/Scie). Brasil, 2004-2014.

Nome dos projetos	Projetos N.	Recursos financeiros	
		N.	%
Desafios para a proteção social em saúde no Brasil em um contexto de iniquidade.	1	0,15 M	1,6
Desenvolvimento de modelo de atenção especial no âmbito do SUS: o caso da população em situação de rua e a tuberculose na cidade de São Paulo.	1	0,09 M	1,0
Desigualdades sociais em saúde no município de São Paulo: enfoque nos eventos de saúde investigados em inquérito de base populacional (ISA-capital)	1	0,12 M	1,3
Epidemiologia Genômica de Coortes Brasileiras	1	6,60 M	71,6
Chamada neonatal	1	1,26 M	13,6
Efetividade da fortificação caseira com vitaminas e minerais na prevenção da deficiência de ferro e anemia em crianças menores de um ano: estudo multicêntrico em cidades brasileiras	1	1,00 M	10,8
Total	6	9,22 M	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Discussão

No período entre 2004 e 2014, observa-se que houve uma baixa priorização da temática de determinantes sociais da saúde. Apesar disso, a ANPPS estabelece que os DSS são temas transversais em relação as necessidades de saúde ⁶, a quantidade de linhas nesta temática representa apenas 1,5% da quantidade total de linhas presentes nos editais. O baixo percentual se estende também em relação à quantidade de projetos financiados na área que corresponde a apenas 5,9% dos 2438 projetos financiados por estes editais.

Com base nos dados, 53,9% das pesquisas não foram influenciadas pelas linhas de apoio. Esse fato demonstra que a maioria das pesquisas de DSS foi submetida a partir do interesse dos pesquisadores, e não necessariamente pela iniciativa de interesse do Decit/Scie/MS e parceiros de induzir o tema. Essa característica também é observada em

relação as temáticas dos projetos, uma vez que em todas as modalidades, independente de se ter ou não linhas de apoio nos editais correspondentes, as categorias “desigualdade” e “equidade” predominam nas pesquisas financiadas.

O baixo número de projetos (8) na categoria “inequidade” pode indicar uma possível lacuna de conhecimento no fomento dessa temática. Entretanto, não é possível afirmar a partir desses resultados, pois Vieira-da-Silva e Almeida Filho alertam que alguns autores utilizam os termos “desigualdade” e “inequidade” como sinônimos, desta maneira seria necessário um estudo que analisasse metodologicamente a utilização dos termos pelos pesquisadores, para identificar se há de fato uma lacuna de conhecimento¹³.

A presença das linhas de apoio não demonstrou impacto relevante sobre a política de financiamento dos projetos, pois nas modalidades de financiamento nacional e PPSUS as pesquisas estavam dispersas entre vários editais de temas diversos. Além disso, a quantidade de recursos em outras temáticas foi superior aos de DSS.

Das 70 pesquisas financiadas, por editais com linhas de apoio, apenas 19 (27,1%) fazem parte da modalidade do PPSUS, esta baixa influência está relacionada com a priorização de outros temas de pesquisa. De acordo com Souza e Calabro, entre 2004 e 2012, os temas com maior número de projetos financiados foram “doenças transmissíveis”, “pesquisa clínica”, “avaliação de tecnologias em saúde” e “doenças crônicas não transmissíveis”¹⁴.

Em ambas as modalidades de financiamento — nacional e PPSUS — os recursos para a área de DSS não alcançaram nem 10% do volume total de recurso. A baixa quantidade de recursos em termos percentuais também foi identificada em um estudo anterior¹¹, sendo assim reforçada a necessidade de um maior investimento na perspectiva do financiamento para os projetos

da área, uma vez que este financiamento público é responsável pela maioria dos recursos destinados aos estudos em DSS ².

Por fim, as linhas de apoio dos editais não apresentaram uma indução relevante em comparação aos editais sem as linhas, uma vez que a quantidade de projetos, seus temas e a quantidade do recurso recebido foi semelhante nos dois cenários. Desse modo, recomenda-se uma reformulação das atuais estratégias de incorporação destas linhas de apoio, no intuito de priorizar as pesquisas de DSS, para que assim a política de financiamento favoreça a produção de projetos na área de determinantes sociais da saúde.

Considerações Finais

As pesquisas na área dos determinantes sociais da saúde são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil, devido à grande desigualdade em saúde presente entre as regiões do país e as suas consequências para a situação de saúde. É fundamental e estratégico por parte do Ministério da Saúde a priorização dos estudos sobre o tema, principalmente do ponto de vista do financiamento, para incentivar o desenvolvimento das pesquisas na área e os conhecimentos obtidos delas.

Não foi possível identificar uma priorização das pesquisas sobre determinantes sociais por parte do Decit/Sctie/MS durante a análise de sua política de financiamento, apesar do estabelecimento da importância da temática de DSS na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde destacada em sua introdução. Reforça-se a necessidade da criação de mais linhas de apoio explícitas nos editais de fomento, e que a quantidade de recursos para esta temática seja ampliada.

Para a melhoria do sistema de produção científica de DSS, recomenda-se uma política de financiamento explícita para a área, a partir da definição das prioridades do tema na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Com isso, espera-se que haja uma

alocação maior de recursos para as pesquisas sobre determinantes sociais, e que estes se traduzam em avanços importantes do conhecimento, entretanto, é importante se atentar as sugestões realizadas por Borde e Pellegrini Filho² de que é necessário também analisar a qualidade das pesquisas fomentadas, e não apenas a quantidade.

Referências Bibliográficas

1. De Salazar LM, Villar RCL. Equity, Globalization, and Health. In: De Salazar LM; Villar RCL. *Globalization and Health Inequities in Latin America*. Springer: Cham; 2018. p. 3.
2. Borde E, Akerman, M. Pellegrini Filho, A. Mapping of capacities for research on health and its social determinants in Brazil. *Cad Saude Publica* 2014; 30(10), p. 2081.
3. Baum F. Overcoming barriers to improved research on the social determinants of health. *MEDICC review* 2010; 12(3), p. 36.
4. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde - CNDSS. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
5. Santos LMP et al. Fulfillment of the Brazilian agenda of priorities in health research. *Health Res Policy Syst* 2011; 9(1), p. 35.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde Brasil* 2008; 68 p.
7. Plamondon K et al. Promoting equitable global health research: a policy analysis of the Canadian funding landscape. *Health Res Policy Syst* 2017; 15(1), p. 72.
8. Manton KG et al. Labor force participation and human capital increases in an aging population and implications for US research investment. *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* 2007; 104(26), p. 10802.
9. Manton KG et al. NIH funding trajectories and their correlations with US health dynamics from 1950 to 2004 *Proc. Natl. Acad. Sci. USA* 2009; 106(27), p. 10981.

10. De Francisco A et al. Aspectos de la investigación sobre la salud sexual y reproductiva en países con ingresos bajos e intermedios. Ginebra, Foro Mundial para la Investigación sobre la Salud 2007; p. 71.
11. Angulo-Tuesta AJ, Hartz Z. Equidade e governança: análise política da pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil. An Inst Hig Med Trop 2018; 17, p. 37.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Pesquisa Saúde[online]. 2017; Disponível em: <http://pesquisasaude.saude.gov.br/>.
13. Vieira-da-Silva LM, Almeida Filho N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. Cad Saude Publica 2009, 25(2), p. 217.
14. Souza GF, Calabró L. Evaluation of the degree of implementation of the Program Research for SUS: shared management in health. Saúde Debate 2017; 41, p. 180.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC

A análise da produção científica é fundamental para o processo de formulação de políticas públicas, sendo assim, trabalhos que utilizem desta metodologia são fundamentais nos estudos da Saúde Coletiva. Desta maneira, pode-se auxiliar no embasamento científico durante a formulação dos aspectos teóricos que fundamentam uma política, no intuito de potencializar sua capacidade de impactar positivamente na situação de saúde da população.

As discussões sobre os determinantes sociais da saúde necessitam do olhar amplo de um sanitarista, uma vez que elas são estabelecidas a partir de análises da estrutura social e política de uma sociedade, e o seu impacto sobre a saúde da população. Este profissional tem o arcabouço teórico necessário para auxiliar na condução desta discussão, uma vez que o curso se estabelece justamente a partir de uma análise da relação entre o social, a política e a epidemiologia.

Com isso, neste trabalho foram utilizados os conhecimentos adquiridos durante a formação em Saúde Coletiva para se analisar uma política de financiamento do Decit/Sctie/MS. No intuito, de contribuir no entendimento de como ocorreu o fomento à pesquisas na área de DSS, com foco na influência das linhas de apoio dos editais públicos e a maneira como elas não priorizaram de forma explícita o financiamento das pesquisas em DSS.

Por fim, destaca-se a necessidade de que haja uma priorização das pesquisas nesta temática de DSS, por este ser um tema fundamental para o enfrentamento das iniquidades em saúde que afetam a população. O governo tem uma grande responsabilidade sobre este processo de fomento, principalmente por ser o principal financiador da temática. Sendo assim, este trabalho buscou contribuir com a melhoria da política de financiamento, e desta forma auxiliar o Decit/Sctie/MS a fomentar mais pesquisas sobre determinantes sociais da saúde.

REFERÊNCIAS DO TCC

ANGULO-TUESTA, Antonia; HARTZ, Zulmira. Equidade e governança: análise política da pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil. **Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, v. 17, p. 37-43, 2018.

BAUM, Fran. Overcoming barriers to improved research on the social determinants of health. **MEDICC review**, v. 12, n. 3, p. 36-38, 2010.

BORDE, Elis; AKERMAN, Marco; PELLEGRINI FILHO, Alberto. Mapping of capacities for research on health and its social determinants in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 2081-2091, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed., 2. reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 27 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Pesquisa Saúde[online]**. 2017. Disponível em: <http://pesquisasaude.saude.gov.br/>. Acesso em: Setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2018. 27 p.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

DE FRANCISCO, Andrés; DIXON-MUELLER, Ruth; CATHERINE D'. ARCANGUES. Aspectos de la investigación sobre la salud sexual y reproductiva en países con ingresos bajos e intermedios. p. 71, 2007.

DE SALAZAR, Ligia Malagón; VILLAR, Roberto Carlos Luján. Equity, Globalization, and Health. In: **Globalization and Health Inequities in Latin America**. Springer, Cham, 2018. p. 3-7.

MANTON, Kenneth G. et al. Labor force participation and human capital increases in an aging population and implications for US research investment. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 104, n. 26, p. 10802-10807, 2007.

MANTON, Kenneth G. et al. NIH funding trajectories and their correlations with US health dynamics from 1950 to 2004. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 27, p. 10981-10986, 2009.

MIRANDA, Samilly Silva et al. A produção científica sobre determinantes sociais e condições de saúde: um estudo bibliométrico. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 15, n. 2, p. 208-213, 2016.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco et al. Fulfillment of the Brazilian agenda of priorities in health research. **Health research policy and systems**, v. 9, n. 1, p. 35, 2011.

SOUZA, Gilberto Ferreira de; CALABRÓ, Luciana. Evaluation of the degree of implementation of the Program Research for SUS: shared management in health. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 180-191, 2017.

PLAMONDON, Katrina et al. Promoting equitable global health research: a policy analysis of the Canadian funding landscape. **Health research policy and systems**, v. 15, n. 1, p. 72, 2017.

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. s217-s226, 2009.